

do suplício. Desprezando seus sofrimentos, caminham, cantando, para a morte, aceitando todos os suplícios com um sorriso triunfante.

“Vimos de Deus e voltamos para êle pelo umbral!”. Eis o grito de júbilo com que, tanto uns como outros, fortes até o último instante, morrem, firmes na sua fé inquebrantável no Messias enviado por Deus.

O derviche Mohammed Achmed, já há longos anos, costuma permanecer parado à beira das estradas que atravessam as aldeias do Sudão. Fazendo humildemente apêlo à caridade, segura na mão estendida uma escudela. Como o prescreve a tradição, os devotos que passam atiram no seu prato arroz, farinha de dhurra ou pequenas moedas.

Um belo dia, Mohammed Achmed toma lugar em baixo duma figueira, levanta a voz para discorrer e proclama ser êle o “al mahdi”, o “décimo imã”, o libertador anunciado que livrará os muçulmanos ortodoxos de tôda opressão e de qualquer sofrimento.

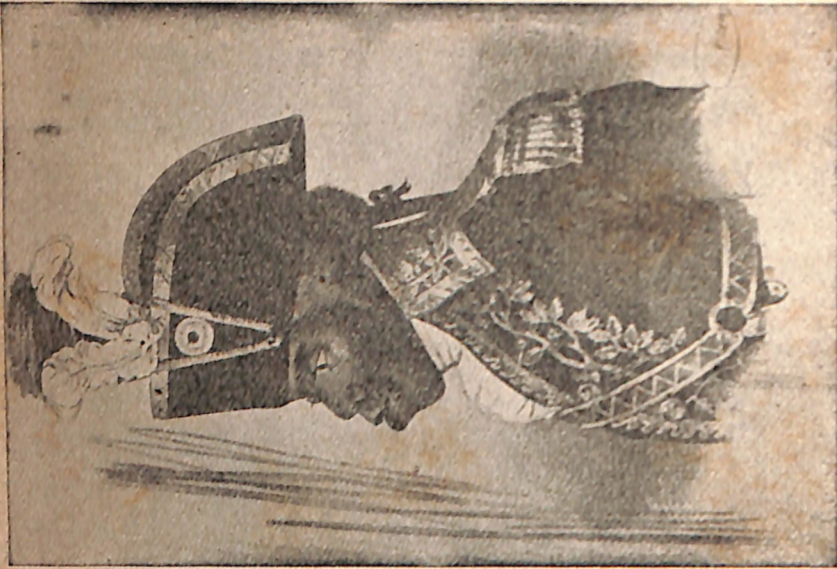
O Sudão geme sob o terrível domínio dos coletores egípcios de impostos, os quais se permitem exações cada vez maiores contra os pobres felás. Arrancam-lhes suas últimas piastras. Tiram-lhe até seus burros. Ninguém mais sabe como chegar a ganhar o simples pão quotidiano. Pois todos os haveres dos infelizes sudaneses têm de servir para pagar as dívidas do Khediva no Cairo.

E eis que, nessa extrema miséria, prenúncio claro da volta do “décimo imã”, alguém assenta-se sob uma figueira e anuncia que é chegado o reino da Salvação, onde não há mais coletor algum, nem ricos, nem poderosos, onde ninguém tirará mais os burros aos felás, pois o reino da Salvação será o reinado dos pobres e dos esfarrapados.

O homem que promete isso tudo é apenas um derviche que pede esmolas nas ruas. Mas que importa? Não promete êle justamente o que cada um, entre centenas de milhares, carrega sempre no íntimo como uma vaga e silenciosa aspiração?

E Mohammed Achmed também é belo como um redentor: é de elevada estatura, tem brilhantes olhos negros, uma barba escura e uma fresta encantadora entre os incisivos superiores. “Abu Felega” — “filho da brecha entre os dentes” — exclamam, enlevadas, as mulheres. De fato, semelhante falha é considerada no Sudão como o sinal da suprema beleza masculina. Os fiéis não tardam também em descobrir nêle um cheiro de óleo de santal, de almíscar e de água de rosas que confirma, de modo concreto, sua qualidade de unguido do Senhor. Pois é sabido que o profeta Mahomet também exalava êsse perfume.

E assim, os peregrinos não tardam em vir de longe em direção à figueira da província de Kordofan, para deleitar-se na contemplação



O general negro Toussaint
(Litografia de Delpech).



Théroigne de Méricourt, no manicômio.